

Grupo não vai dar quórum se não tiver votos

BRASÍLIA — O "Centrão" poderá retirar-se do plenário e impedir que haja quórum suficiente para votar o projeto que altera o Regimento Interno da Constituinte, caso constate que não tem votos suficientes para aprovar sua proposta, na sessão da hoje às 10h. A ameaça foi feita pelo Líder do PDS, Deputado Amaral Neto (RJ), depois que o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, encerrou a sessão de ontem, marcando a votação da emenda do "Centrão" para hoje.

O Líder teme que, como hoje é quinta-feira, muitos constituintes pretendam viajar para os Estados. Se isso realmente ocorrer, o "Centrão" poderá ver diminuídos os seus 271 votos, colocando em risco a aprovação de sua proposta de alteração do Regimento.

O Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) pediu ontem, no fim da sessão que aprovou a preferência para a votação da emenda do "Centrão", que todos os integrantes do grupo se empenhassem para levar ao plenário pelo menos 300 dos 327 parlamentares que eram tidos como votos certos do "Centrão". Ele disse que, antes da votação de ontem, 22 parlamentares informaram-no de que não mais votariam a favor da proposta do grupo. Dois votos em plenário — que ele não quis identificar — surpreenderam-no.

Daso faria ontem um levantamento para saber quantos integrantes do "Centrão" estarão hoje no plenário, informou o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP).

— Vamos ganhar tudo — afirmava.

Cardoso Alves criticava os parlamentares que, tendo assinado o projeto do "Centrão", votaram o substitutivo da Mesa. E não descartou a possibilidade de uma negociação ainda ontem.

— Se vier uma proposta concreta, nós vamos submetê-la ao grupo — afirmou.

Ressaltou, no entanto, que ninguém estava autorizado a fazer acordos. Na votação de ontem, parlamentares como Afff Domingos (PL-SP) e

Marco Maciel (PFL-PE) tentaram um acordo, propondo a votação do substitutivo por capítulos e não por títulos e a necessidade de submeter ao plenário as preferências apresentadas à Mesa.

— É preciso examiná-la — afirmou Daso, ao contrariar de outros líderes do "Centrão".

— Só fazemos acordo amanhã — afirmava o Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), confiante na vitória e na votação do projeto do Centrão ontem mesmo.

Menos receptivo a negociações que no fim da sessão, Cardoso Alves dizia que, em primeiro lugar, era necessário restabelecer a força da maioria.

— Depois de votar estaremos abertos ao diálogo — dizia.

Ao ocupar a tribuna para defender a proposta do "Centrão", o Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) afirmou:

— Estamos dispostos, após a nossa vitória, porque nunca nos respeitaram, a sentar à mesa.

Para votar hoje o projeto do "Centrão", será necessária a presença de pelo menos 280 constituintes no plenário. A proposta do grupo vencerá se obtiver a metade mais um voto dos presentes.

O encerramento da sessão de ontem não agradou a outros Deputados, como Jorge Leite (PMDB-RJ). Segundo ele, Ulysses Guimarães não deveria marcar uma votação tão importante para uma quinta-feira. Considerando a atitude um golpe, Leite disse que, se o "Centrão" não tiver número para vencer, deixará o plenário e pedirá a Ulysses que convoque outra sessão para terça ou quarta-feira. Integrantes do próprio grupo, no entanto, criticavam tal atitude antes da votação:

— Se for inaugurado aqui o sistema de falta de quórum, não há Constituição. Ai é guerra total — observou Cardoso Alves.

Ao comentar a atitude de Ulysses, o Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) disse apenas que eles tem poderes regimentais para isso. Para Ricardo Fiúza, o grupo precisa agora agir com tranquilidade.

No PMDB, 150 ficaram com a cúpula e 109 foram contra

Levantamento feito pela liderança do PMDB mostrou que dos 259 votos do partido em favor da alteração do Regimento Interno — que marcou uma nítida divisão ideológica — 150 acompanharam a cúpula partidária e 109 se alinharam ao "Centrão". Não compareceram 41 parlamentares.

De acordo com a análise dos líderes do PMDB, o "Centrão" conquistou mais votos entre parlamentares em primeiro mandato e, apesar do trabalho feito junto à bancada, os "moderados" não

guiram maior mobilização. Isso indica que, dos 41 ausentes, a maioria seguirá a orientação do Presidente Ulysses Guimarães e do Líder Mário Covas.

O Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) — que no "Centrão" cuida da contagem dos votos e presenças — afirmava, no início da sessão, que das 327 assinaturas obtidas pelo grupo nos vários partidos, apenas 11 parlamentares informaram que não estariam presentes, 310 confirmaram que iriam e seis não foram encontrados.

O objetivo é modificar três pontos

BRASÍLIA — O "Centrão" quer modificar três aspectos básicos no atual Regimento Interno da Constituinte. Em primeiro lugar, quer introduzir a possibilidade de apresentação para capítulos e títulos, como também substitutivos completos e emendas aditivas, supressivas, mas emendas a seções, artigos, parágrafos, incisos e outros dispositivos.

Além de não limitar o número de emendas, o projeto do "Centrão" estabelece o rito sumário de tramitação para suas proposições quando apresentadas com 280 ou mais assinaturas. As matérias que ser relacionadas em Plenário.

As emendas apresentadas pela maioria absoluta teriam a preferência, inclusive sobre o texto do proje-

to. As emendas destacadas teriam a permanência de três dias na ordem do dia. Após o término deste prazo, as emendas seriam consideradas prejudicadas.

As emendas destacadas seriam votadas antes do texto do projeto e só seriam reinseridas nele se conseguissem a maioria absoluta dos votos. Mesmo rejeitado o destaque, não haveria prejuízo das demais emendas relativas ao tema.

O atual Regimento Interno não prevê emendas a títulos e capítulos. Não há previsão para a preferência de emendas, pois não está previsto este artifício. Os destaques só são admitidos depois da votação do título ou do capítulo.



No meio do plenário, os principais líderes do "Centrão" discutem a estratégia de votação

Dos 63 ausentes, 20 são do bloco 'progressista'

BRASÍLIA — Dos 63 constituintes que deixaram de votar ontem — e que podem decidir a votação de hoje —, pelo menos 20 são considerados de centro-esquerda. Não votaram, entre outros, os líderes (na Assembleia) do PDT, Brandão Monteiro; do PCB, Roberto Freire; e do PL, Adolfo de Oliveira. O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e o Presidente do partido, Marco Maciel, também não votaram.

A maioria dos ausentes foi do PMDB: 40. O primeiro Vice-Líder do partido na Constituinte, Euclides Scalco, não participou da votação. O Presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos (PFL-RJ) também não compareceu.

Os ausentes: Adolfo de Oliveira (PL-RJ), Afonso Arinos (PFL-RJ), Afonso Chaves (PFL-PA), Aluísio Bezerra (PMDB-AC), Antônio Carlos Mendes Thame

(PFL-SP), Arnaldo Martins (PMDB-RO), Brandão Monteiro (PDT-RJ), Carlos Benevides (PMDB-CE), Carlos Chiarelli (PFL-RS), Carrel Benevides (PMDB-AM), Chico Humberto (PDT-MG), Cid Sabóia Carvalho (PMDB-CE), Euclides Scalco (PMDB-PR), Fausto Fernandes (PMDB-PA), Felipe Cheidde (PMDB-SP), Fernando Lyra (PMDB-PE) e Francisco Pinto (PMDB-BA).

E mais: Francisco Rossi (PTB-SP), Harlan Gadelha (PMDB-PE), Hélio Rosas (PMDB-SP), Henrique Córdova (PDS-SC), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Ivo Vanderlinde (PMDB-SC), José Freire (PFL-RN), João Carlos Bacelar (PMDB-BA), João Hermann Neto (PMDB-SP), Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), José Agripino (PFL-PA), José Fernandes (PDT-AM), José Queirós (PFL-SE), José Serra (PMDB-SP), José Tinoco (PFL-PE), José Vianna (PFL-RO), Leopoldo Bes-

sone (PMDB-MG), Leopoldo Peres (PMDB-AM), Manoel Moreira (PMDB-SP), Marco Maciel (PFL-PE), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Mário Bouchardet (PMDB-MG), Mário Maia (PDT-AC), Maurício Campos (PFL-MG), Maurício Pádua (PMDB-MG) e Mendes Botelho (PTB-SP).

E mais: Miraldo Gomes (PMDB-BA), Nabor Júnior (PMDB-AC), Néilson Carneiro (PMDB-RJ), Nestor Duarte (PMDB-BA), Nilton de Conto (PMDB-SC), Nilso Sguarezi (PMDB-CE), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Raimundo Bezerra (PMDB-CE), Raimundo Lira (PMDB-PA), Raul Belém (PMDB-MG), Renato Viana (PMDB-SC), Ricardo Izar (PFL-SP), Roberto Freire (PCB-PE), Ronaldo Carvalho (PMDB-MG), Santinho Furtado (PMDB-PR), Telmo Kirst (PDS-RS), Uladorico Pinto (PMDB-BA), Vicente Bogo (PMDB-RS) e Wilson Campos (PMDB-PE).

'Grupo dos 32' faz estudo comparativo entre textos

BRASÍLIA — O "grupo dos 32", responsável pelo "Projeto Hércules", que antes do início das votações na Comissão de Sistematização foi base de negociação para os temas considerados polêmicos na Constituinte, voltou a se reunir ontem para concluir um trabalho comparativo entre o texto final da Comissão e o projeto elaborado anteriormente.

Segundo a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), o texto final comporta 90 por cento das teses do "Hércules", mas contém uma série de artigos que o grupo não considera matéria constitucional. A Deputada

citou, entre elas, certas minúcias aprovadas no título da Ordem Econômica e o capítulo da Previdência, que acabou institucionalizando uma assistência precária, de moldes conservadores.

O sistema de Governo foi o item que mais se aproximou da proposta feita no "Projeto Hércules". Sandra Cavalcanti disse que o texto parlamentarista do projeto, aprovado na Sistematização, é um dos mais avançados do mundo e tem sido elogiado por estudiosos de outros países.

O grupo, segundo ela, vai tentar ampliar o apoio a esse capítulo e, para isso, tra-

balha três teses de conveniência: a antecipação de novembro para março da mudança do Governo, "atendendo ao desejo da população", o comprometimento dos candidatos à Presidência com o sistema parlamentarista e, finalmente, a constatação de que o presidencialismo no Brasil comprovadamente é um regime que não deu certo.

Todo o trabalho do "grupo dos 32", encabeçado pelo Senador José Richa (PMDB-PR), será transformado em emendas, individuais ou coletivas, para a fase do plenário, e submetido a negociações.

Moreira fala com Almino da sucessão presidencial

Durante um almoço reservado com o Vice-Governador de São Paulo, Almino Affonso, no Palácio Laranjeiras, o Governador Moreira Franco mais uma vez manifestou sua preocupação com a sucessão presidencial e a escolha do candidato do PMDB. Moreira defende a tese de que a escolha do candidato deve começar por São Paulo, onde, segundo ele, seis nomes pleiteiam essa condição: Ulysses Guimarães, Orestes Quêrcia, Mário Covas, Fernando Henrique, Dilson Fuarero e Franco Montoro.

Segundo assessores do Governador do Rio de Janeiro, Almino Affonso de-

sempenharia um papel fundamental nesse processo, pelo trânsito que tem entre os seis candidatos e pelo fato de ser o sucessor natural de Quêrcia caso este seja o candidato do partido. Segundo Moreira Franco, a irreversibilidade das eleições em 1988, a importância da adoção do sistema presidencialista e convocação de um plebiscito sobre o regime também foram temas do almoço.

Para Almino Affonso, a adoção do parlamentarismo em 1988 "poderá provocar os mesmos tipos de confronto ocorridos no Governo João Goulart, em 1961, levando o Governo central a uma paralisação adminis-

trativa".

— A implantação deste sistema de governo nos moldes em que foi aprovada pela Comissão de Sistematização é, no mínimo, uma imprudência que poderá levar o Brasil ao colapso, após a inevitável conversão do presidente José Sarney em chefe de Estado — disse Almino Affonso, reconhecendo que na Assembleia Nacional Constituinte — há um trabalho e um esforço grande para que o plenário ratifique as decisões da Comissão de Sistematização, no sentido de manter a redução do mandato presidencial e parlamentarismo.